

## HABILIDADES DEMANDADAS E ESTRATÉGIAS MOBILIZADAS EM PERCURSOS DE LEITURA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS POR SUJEITOS SURDOS

Mário Augusto Silva Sousa Júnior (bolsista do ICV/UFPI) Leila Rachel Barbosa Alexandre (Orientadora, Coordenação do Curso de Letras-Libras, UFPI)

Palavras-chave: Habilidades de Leitura; Estratégias de Leitura; História em Quadrinhos; Leitores surdos.

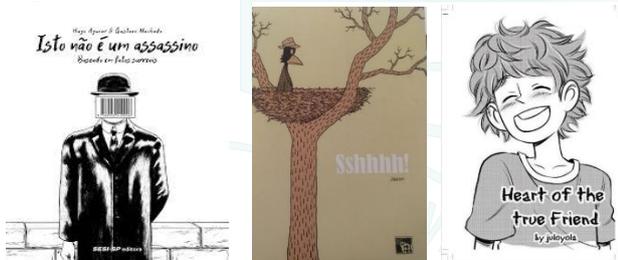
### 1. Introdução

As histórias em quadrinhos durante décadas foram marginalizadas nas escolas. No entanto, a partir dos anos de 1990, começaram a desbravar caminho na educação brasileira e a conquistarem espaço nos ambientes escolares, mesmo que de forma tímida. Os quadrinhos estão presentes em livros, revistas, jornais, panfletos e em outros materiais que fazem parte do cotidiano das pessoas na sociedade. Essa frequente presença na sociedade faz com que sua compreensão seja relevante para potenciais leitores. Os surdos também têm contato com esses materiais visuais, que também estão presente no seu dia-a-dia, principalmente por serem atraídos pela visualidade que existe tanto nas histórias em quadrinhos quanto na língua brasileira de sinais. A partir daí, surge a necessidade de refletirmos acerca da leitura de história em quadrinhos por surdos. Considerando esse contexto, esta pesquisa teve por objetivo investigar habilidades e estratégias que podem ser demandadas de sujeitos surdos na leitura de histórias em quadrinhos predominantemente imagéticas. Para o embasamento teórico da pesquisa, utilizamos Kleiman (2012), Santaella (2012) e outros que abordam o processo de leitura de texto e leitura de imagens; Strobell (2008), Campello (2008), Schirmer e McGough (2005), Banner (2010) e outros contribuindo com a compreensão da visualidade da língua e as influências dessa visualidade na vida dos surdos e nas pesquisas científicas; Vargas (2016), Santos e Vergueiro (2012) e outros, tratando das Histórias em Quadrinhos em um plano mais holístico; e Matos (2006), Guimarães (2008) e outros tratando de leitura de quadrinhos por surdos. Para atender ao objetivo de pesquisa, foram analisadas três HQs, utilizando procedimentos metodológicos de caráter analítico e descritivo. Os dados coletados foram analisados de maneira a permitir a caracterização das obras analisadas (“Isto não é um assassino”, “Sshhhh!” e “Heart of the true friend”), estabelecer relação entre características genéricas, habilidades e estratégias na leitura de história em quadrinhos e perceber possíveis especificidades das estratégias de leitura de histórias em quadrinhos sem palavras por pessoas surdas.

### 2. Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza em analítica e descritiva. A metodologia foi dividida em quatro (4) etapas: coletar histórias em quadrinhos, catalogar características genéricas nos exemplares coletados, construir quadro explicativo para relacionar características textuais e habilidades demandadas e construir matriz de habilidades de leitura.

Figura 1: Capas das Histórias em Quadrinhos analisadas



Fonte: Aguiar e Machado (2018), Jason (2017), Loyola (2019).



### 3. Resultados e discussão

A exigência da habilidade de mobilizar o conhecimento de mundo é comum em todos os livros analisados para que se compreenda os elementos visuais contidos nas cenas, os quais situam o leitor no espaço e no tempo. Outra habilidade exigida em todos esses livros é a de utilizar conhecimento textual para entender a narrativa. Por sua vez, a mobilização do conhecimento linguístico é exigida em todas as obras, seja na capa, para entender o título em língua portuguesa, ou durante os quadros, quando surgem onomatopeias. Entretanto, esse conhecimento foi o menos exigido durante a história, pois através da cooperação do conhecimento de mundo e textual o leitor consegue compreender mesmo sem possuir a habilidade linguística exigida pelo texto verbal.

Percebemos que existem estratégias diferentes para inferir sobre o livro através da capa, entretanto, nas três obras, o leitor deve ter como foco o personagem principal. Além disso, identificamos que o título da história e a ilustração são elementos sempre presentes na capa da história em quadrinho e são complementares para a apresentação da obra. Percebemos que os personagens principais possuem características específicas e que elas podem ser alteradas através do contato com outros personagens ou outros elementos que compõem a cena. Em relação à temática da história, a partir das estratégias de inferência, o leitor vai comprovando ou refutando suas expectativas sobre o tema central da história e vai fazendo ou não relação com sua própria vida. Em relação às estratégias relacionadas ao sequenciamento narrativo, é possível dizer que existe uma ordem determinada em todas as obras analisadas, ou seja, a leitura dos quadros não pode ser feita de forma aleatória e sim deve respeitar a ordem proposta pelas relações de causa e consequência.

Quanto a possíveis especificidades relacionadas à característica de o leitor ser surdo, percebemos que os leitores de quadrinhos, independentemente de serem surdos ou não surdos, mobilizarão habilidades e utilizarão estratégias conforme suas experiências de mundo, sua prática em ler história em quadrinhos e seus conhecimentos linguísticos. Entretanto os caminhos pelos quais o leitor surdo coloca em prática esses conhecimentos é que pode distingui-los de outros tipos de leitores. Leitores surdos podem compreender a temática da história diferente dos leitores ouvintes, já que possuem experiência de mundo diferentes. Entretanto, acreditamos que essas diferenças podem ser mais identificadas em relação a inferências relacionadas ao conhecimento linguístico. Em se tratando das onomatopeias presentes na narrativa, o leitor surdo que tem acesso a esse recurso pode entender o que o quadro quer dizer, desde que esse recurso venha acompanhado de estratégias visuais que facilitem a leitura desse público. Nota-se, nesse caso, que a presença de onomatopeia está mais ligada à caracterização do gênero textual do que como elemento essencial para a compreensão da narrativa.

### 4. Conclusão

A partir do objetivo de investigar habilidades e estratégias que podem ser demandadas de sujeitos surdos na leitura de histórias em quadrinhos predominantemente imagéticas, realizamos análises de três obras, as quais evidenciam que a leitura de exemplares desse gênero provavelmente exigirá de leitores surdos e não surdos habilidades e estratégias semelhantes. Entretanto, essas estratégias e habilidades podem ser diferenciadas pela diversidade de conhecimento e experiências que o leitor surdo pode apresentar diante da leitura de uma HQ. Nesse sentido, acredita-se que a investigação aqui apresentada será importante para embasar os estudos futuros sobre os percursos de leitura de quadrinhos empreendidos por leitores surdos reais.

### 5. Referências

AGUIAR, Hugo; MACHADO, Gustavo. **Isto não é um assassino**. São Paulo: SESI-SP editora, 2018.

ANDRAUS, Gazy. **As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário**. 2006. 320 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.



BANNER, Alyssa; WANG, Ye. An analysis of the reading strategies used by adult and student deaf readers. **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, v. 16, n. 1, p. 2-23, 2011.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COSTA VAL, Maria da Graça. Texto, textualidade e textualização. IN: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua Portuguesa**. v. 1. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.

DUTRA, Germano. Palestra proferida na III Semana de tradução e Interpretação de Libras/Português da UFSCAR, São Carlos (São Paulo), maio.2018. Disponível em: <https://youtu.be/YROwB6ya3aw>. Acesso em 22 fev. 2020.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

JASON. **Sshhhh!**. São Paulo: Mino, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2012.

LOYOLA, Juliana. **Heart of the true friend**. São Paulo: Juliana Loyola, 2018.

LUNA, Tatiana Simões. A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos. **Ao Pé da Letra**, Recife, v. 4, n. 2, 2002.

MATOS, Heloisa A. Vicente de. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 65-75, jun. 2006.

RAMOS, Paulo. "Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero?". **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-367, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SANTOS, Roberto Elísio. A história em quadrinhos na sala de aula. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: INTERCON, p. 01-13, set. 2003.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Eccos Revista Científica**, n. 27, p. 81-95, 2012.

SCHIRMER, Barbara R.; MCGOUGH, Sarah M. Teaching reading to children who are deaf: Do the conclusions of the National Reading Panel apply?. **Review of educational research**, v. 75, n. 1, p. 83-117, 2005.

SILVA, Elaine Aragão da; ARAÚJO, Mara Cristina Lopes Silva. Leitura e escrita de surdos: uma maneira de inserção e interação na sociedade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Mérida. **Anais**. Mérida: EDUCERE, p. 16448-16458, 2017.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VARGAS, Alexandre Linck. A invenção dos quadrinhos autorais: uma breve história da arte da segunda metade do século XX. **História, Histórias**, v. 4, n. 7, p. 25-37, 2016.